

Prefeitura de SP promove mutirão para ajudar MEIs na entrega da declaração anual

A Prefeitura de São Paulo vai realizar, entre abril e maio, um mutirão para auxiliar microempreendedores individuais (MEIs) na entrega da Declaração Anual do Simples Nacional (DASN-SIMEI)

Ação será promovida em unidades do TEIA (espaços de trabalho colaborativos) e tem como objetivo garantir que esses profissionais se mantenham em dia com suas obrigações fiscais.

Segundo dados do DataSampa, a cidade possui cerca de 1,3 milhão de MEIs ativos e precisam apresentar a declaração referente à movimentação de 2025. O prazo final para a entrega é 31 de maio e o envio é obrigatório mesmo para empresas que não tiveram faturamento no período.

O atendimento será conduzido por analistas de negócio da Agência São Paulo de Desenvolvimento (ADE SAMPÁ), que também orientam os empreendedores sobre as principais regras relacionadas à declaração. Entre elas está a aplicação de multa por atraso de 2% a cada mês, podendo chegar ao teto de 20% do valor devido. No entanto, quem entrega a declaração espontaneamente tem direito a 50% de desconto sobre o valor da multa.

Outro ponto de atenção é o limite de faturamento do MEI, que atualmente é de R\$ 81 mil por ano. Caso esse teto seja ultrapassado, o empreendedor deverá buscar um profissional de contabilidade para realizar o desenquadramento do regime do MEI, pois a empresa passará a recolher outros impostos de acordo com a nova categoria em que for enquadrado. Caso não entregue a DASN-SIMEI, o CNPJ poderá ser declarado inapto por omissão de declarações.

“Sabemos que o microempreendedor é quem move a economia da cidade, e estar em dia com as obrigações fiscais é fundamental para garantir segurança e continuidade do negócio. Por isso, esse mutirão é uma forma de oferecer apoio prático, orientação e facilitar a vida de quem empreende em São Paulo”, destaca Rodrigo Goulart, secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho.

Para participar do mutirão, os empreendedores devem realizar o agendamento pelo site: app.adesampa.com.br. Confira as datas e locais para buscar a orientação gratuita:



TEIA Jaçanã 24/04, das 9h às 16h
TEIA Centro 24/04, das 10h às 16h
TEIA Vergueiro 24/04, das 11h às 17h
TEIA Lapa 27/04, das 10h30 às 16h30
TEIA São Miguel Paulista 28/04, das 9h às 16h30
TEIA Vila Curuçá 29/04, das 9h às 16h
TEIA Itaquera 30/04, das 9h às 16h30
MAIO
TEIA Cidade Tiradentes 05/05, das 10h às 16h30
TEIA Interlagos 05, 07, 12, 14, 19, 21, 26 e 28/05, das 9h às 16h
TEIA Parelheiros 14 e 25/05, das 9h às 16h
TEIA Centro 15 e 29/05, das 10h às 16h
TEIA Itaquera 19/05, das 9h às 16h30
TEIA Green Sampa (Pinheiros) 20/05, das 9h às 16h
TEIA Três Lagos 20 e 21/05, das 9h às 17h
TEIA Tamanduateí 22/04, das 10h às 16h30
TEIA Butantã 26/05, das 9h às 16h
TEIA Grajaú 28/05, das 8h30 às 16h30
TEIA Vergueiro 28/05, das 11h às 17h
TEIA Grajaú 28/05, das 9h às 16h30
TEIA Jaçanã 29/05, das 9h às 16h
TEIA Lapa 29/05, das 10h30 às 16h30

ABRIL
TEIA Santo Amaro 23/04, das 8h às 16h
TEIA Interlagos 22 e 29/04, das 9h às 16h

É melhor fazer a declaração do IRPF completa ou simplificada?

Na hora de prestar contas com a Receita Federal, uma dúvida é comum a milhões de brasileiros: qual o melhor modelo de declaração para pagar menos imposto ou aumentar a restituição? A decisão entre o desconto simplificado e o modelo por deduções legais pode fazer uma grande diferença no seu bolso.



“A declaração completa é ideal para as pessoas que têm muitas despesas dedutíveis na área de saúde, educação, previdência privada e dependentes. Permite que eu detalhe todas as minhas despesas. Na declaração simplificada, aplica o desconto padrão de 20%, sem necessidade de comprovação das minhas despesas. É indicada para pessoas que têm pouca despesa dedutível”, explica o professor de ciências contábeis da Faculdade Anhanguera, Gilder Daniel Torres.

Para quem opta pelo modelo completo, as despesas com educação são um pilar importante, mas exigem atenção aos detalhes. O abatimento vale para mensalidades escolares, graduação e cursos técnicos, mas deixa de fora o material escolar e os cursos de idiomas. Agora, se o seu gasto foi com saúde, o cenário é outro: não existe limite de valor para a dedução. Mas cuidado com as exclusões. Procedimentos puramente estéticos,

compra de medicamentos em farmácias ou gasto com acompanhantes em hospitais não dão direito ao abatimento.

A melhor estratégia para o contribuinte é testar os dois modelos, simplificado e completo. “Utilizar seus gastos com saúde, educação, colocar seus dependentes na declaração. Gastos com médicos, dentistas, hospitais, plano de saúde, podem ser deduzidos sem limites, desde que comprovados

os gastos com dependentes. A educação, desde que respeitado o limite anual. Também é possível utilizar os gastos com seus dependentes”, orienta a professora Ahiram Cardoso.

Já o especialista Paulo Pêgas, vice-presidente de controle interno do CRC-RJ, dá uma dica importante para não errar na escolha final. “O contribuinte deve informar as deduções que tem, porque o próprio programa da Receita Federal informa quanto você teria que pagar no modelo completo e quanto você teria que pagar no modelo simplificado. E aí, você escolhe: o menor valor a pagar ou o maior valor a restituir”. O modelo simplificado é mais prático, mas se você tem dependentes e gastos elevados com saúde e educação, o modelo completo pode ser o seu maior aliado (ABR).

Ensinar exige alegria e esperança, ainda!

Livia Ribeiro (*)

Em abril de 2026, quatro astronautas partiram em direção à Lua e, pelo caminho, fotografaram a Terra

As imagens chegaram até nós com aquele poder que as fotos do espaço sempre tiveram: a sensação de ver o planeta de fora, inteiro, frágil, suspenso no escuro. Foi a primeira vez, desde a Apollo 17 em 1972, que seres humanos se aventuraram além da órbita baixa.

Mais de cinquenta anos depois, olhamos de novo para o mesmo planeta azul e o que mudou não é a imagem, mas o que sabemos sobre o que está acontecendo com ele. E o que sabemos, hoje, nos obriga a questionar: o que fazemos com esse conhecimento?

Guardo sempre comigo uma frase de Paulo Freire que ajuda a responder essa reflexão: “O mundo não é, o mundo está sendo.” Ela lembra que a realidade não é um dado fixo, algo que simplesmente existe e nos é entregue pronto. É um processo em construção e, portanto, passível de ser construído de outra forma. Esse entendimento é o que distingue o inconformismo da resignação, e é também o que torna a educação um ato político, não apenas pedagógico.

Vivemos uma contradição histórica que torna esse inconformismo ainda mais necessário e também mais difícil ao mesmo tempo. Nunca a ciência foi tão clara sobre os mecanismos e as consequências da crise climática e ainda assim as emissões globais continuam subindo. O problema não é a ausência de informação, mas a dificuldade de transformar conhecimento em ação coletiva.

É aqui que a escola entra, com toda a sua complexidade. Há um paradoxo que as educadoras e educadores conhecem bem: a informação, por si só, não transforma. A escola pode ensinar o ciclo do carbono, explicar o efeito estufa, mostrar os gráficos. E ainda assim os estudantes saem pela porta e entram num mundo que age como se não soubesse nada disso. O conhecimento sem pertencimento, sem inconformismo, sem esperança, não move ninguém.

É por isso que a educação climática que importa não é só a que informa, mas a

que provoca. A que faz uma criança perguntar por que o rio mais próximo da escola tem nome, mas ninguém sabe onde ele está. A que convida um adolescente a imaginar como seria sua cidade com menos cimento e mais árvores. É a educação que parte do mundo como ele está sendo, para imaginar o mundo como ele pode vir a ser.

Freire também escreveu que ensinar exige alegria e esperança. Não a esperança passiva, aquela que espera que as coisas melhorem por conta própria, mas a esperança que age, que planeja, que se recusa a aceitar o mundo como ele é porque sabe que ele ainda está sendo feito. Essa distinção importa muito num momento em que é fácil cair na paralisia. E é ela que sustenta, silenciosamente, o trabalho de tantas educadoras pelo país.

Em mais de 1500 instituições do movimento Escolas pelo Clima espalhadas pelo Brasil, educadoras e educadores escolhem, todo ano, fazer diferente. Organizam feiras, cultivam hortas, mapeiam riscos climáticos no próprio bairro, escrevem cartas para gestores públicos, convidam as famílias para mutirões de plantio e recuperação de nascentes. São atos que ensinam, pelo exemplo, que o futuro não está entregue e que o mundo ainda está sendo construído por quem decide participar dessa construção.

As fotos da Artemis II chegam num Dia da Terra em que o planeta já ultrapassou 1,5°C de aquecimento médio em relação à era pré-industrial e é grande a distância entre os compromissos assumidos nas conferências climáticas e as políticas efetivamente implementadas.

É muita coisa para carregar numa sala de aula. Mas olhar o planeta de fora sempre fez isso: lembrou que não há outro lugar possível para a vida como conhecemos existir. O mundo não é. O mundo está sendo. E a escola é um dos lugares onde essa construção acontece todos os dias.

Ensinar, nesse contexto, é um ato de resistência e de amor. Ainda.

(*) Engenheira Ambiental formada pela UNESP, possui MBA em Gestão de Empresas com formação modular em UC Berkeley na área de inovação e especialização em Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis na USP-ESALQ.

